

INOVAÇÃO SOCIAL: DIFERENTES PERSPECTIVAS PARA UM MESMO CONCEITO

Márcia Aparecida Prim¹
Ranieri R. Silva de Aguiar²
Gertrudes Aparecida Dandolini³

***Abstract:** the logic of society that develops based on purely economic premises, is being increasingly challenged. Actions that foster innovation as the social purpose is increasingly necessary, for sustainable and egalitarian development. Social innovation represents a third way of this development and presents itself from different perspectives. The aim of this study is to analyze the characteristics that differentiate social innovation from other innovations. To this end, a qualitative review of the literature was carried out with searches on the Google Scholar, Scopus and CAPES databases. As a result, it is observed that the main differences are connected with elements of governance, decision making in a collaborative way, together with the diversity of actors involved in its process.*

Keywords: Social Innovation; Characteristics; Dimensions.

Resumo: A lógica da sociedade que se desenvolve pautada nas premissas puramente econômicas, está sendo cada vez mais contestada. Ações que fomentam a inovação como o propósito social se fazem cada vez mais necessárias, para um desenvolvimento sustentável e igualitário. A inovação social representa uma terceira via desse desenvolvimento e se apresenta em diversos contextos. O objetivo deste estudo é apresentar as diversas perspectivas tema de inovação social, como forma de contribuir para a clarificação deste fenômeno. Para tanto, se realizou uma revisão da literatura nas bases *Google Scholar*, *Cujos* e a *CAPES*, com aplicação de métodos qualitativos. Como resultado observou-se que as principais diferenças estão conectadas com a governança, a forma de tomada de decisão, os processos colaborativos, juntamente com a diversidade de atores envolvidos no o logo de todo o seu processo.

Palavras-chave: Inovação Social; Características; Dimensões.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFCS), Florianópolis – Brasil. marciaaprim@gmail.com

² Doutor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFCS), Florianópolis – Brasil. marciaaprim@gmail.com

³ Profa. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina (UFCS), Florianópolis – Brasil. ggtude@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A lógica de um desenvolvimento pautada primordialmente por premissas econômicas traduz que a sociedade no século XXI seja constantemente desafiada a solucionar questões multifacetadas, em especial do contexto social. A busca por essas soluções envolvem uma série de atores interagentes em uma variedade de contextos que aumentam o seu grau de complexidade: escassez de recursos, epidemias e síndromes, doenças crônicas, mudanças climáticas, envelhecimento da população e custos associados aos cuidados da saúde, impacto da urbanização em massa, dentre outros.

Ao se considerar que a resolução desses problemas está vinculada a novas possibilidades de ação e que está atrelada a rupturas e quebras de paradigmas, emerge o conceito de inovação (Chechini & Bernal, 2018). Em se tratando de diversas urgências e aspirações compreende-se que as questões sociais devem estar no centro das atenções dos estudos e posicionamentos políticos relacionados a um projeto de sociedade menos injusta. Neste sentido, como forma de produzir resultados onde os beneficiários são a sociedade em primeiro lugar, diferentemente das noções econômicas tradicionais sobre inovação, surgem às inovações sociais (IS) (Pol & Ville, 2009, Bignetti, 2011, Maurer, 2011).

As ações de IS, em busca de respostas aos problemas da sociedade são consideradas como vetores de indução a mudanças sociais positivas (Caulier-Grice et al., 2012) devido ao propósito maior de criação de valor social. Percebida a partir desta perspectiva, a IS se manifesta de forma concreta, como um novo produto, um serviço ou uma nova tecnologia (Choi & Majumdar, 2015) de modo a atender à sociedade como um todo e não apenas a um grupo privado de atores (Phills, Deiglmeier & Miller, 2008).

Apesar das discussões crescentes nos centros de pesquisa, na academia e até mesmo como forma de políticas públicas, o seu conceito permanece polissêmico (Edwards-Schachter & Wallace, 2017) a depender da diversidade de perspectivas e dimensões envolvidas nos estudos.

Van der Have e Rubalcaba (2016) defendem o fato de que, apesar da diversidade de perspectivas sobre o construto da IS, há que se discutir seus maiores legados: emergem de

uma demanda social, segundo a qual visa atender às demandas sociais de grupos mais vulneráveis, atendidos inadequadamente mercado ou pelas administrações públicas; atende a um desafio para a sociedade como um todo, segundo o qual a IS abordaria os desafios sociais emergentes, e estabelece uma fronteira entre "social" e "econômico"; e promove mudanças sistêmicas, que enfatiza a necessidade de repensar a sociedade, sejam mudanças de atitudes e valores gerais, em estratégias e políticas, em estruturas e processos organizacionais, em métodos e formas trabalho, na distribuição de responsabilidades e tarefas e, finalmente, nas ligações entre os diferentes tipos de atores.

Neste sentido, este estudo busca, por meio de uma revisão da literatura apresentar as diversas dimensões do tema IS, como forma de contribuir para a clarificação deste fenômeno. Apresentam-se as dimensões estudadas por Cloutier (2003), Tardif e Harrison (2005), Rüede e Lurtz (2012), Buckland e Murillo (2013) e Anderson, Curtis e Wittig (2015). Acrescenta-se as características apresentadas por Santos Delgado (2016), Fairbairn (2017) e Prim, Zandavalli e Dandolini (2019), como forma de construir uma síntese, de modo a apresentar as principais características que definem o que de fato diferencia uma inovação social das demais inovações do mercado.

Este artigo será composto desta sessão inicial que é a introdução, uma sessão de metodologia, onde se destaca que foi realizada uma pesquisa exploratória e qualitativa. A terceira sessão apresenta a revisão da literatura sobre o tema IS, suas características e dimensões, como forma de desenvolvimento do estudo. A quarta sessão versará sobre quais as características são consideradas essenciais para que uma inovação social se concretize. A quinta sessão apresenta as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para este estudo foi realizada uma pesquisa exploratória, com a finalidade de levantar informações e descrever como ocorre o fato investigado, ou seja, diversas perspectivas do estudo do tema IS, como forma de contribuir para a clarificação do tema. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que além de aproximar os pesquisadores do tema, ainda possibilita uma melhor compreensão de como o construto é construído e firmado no meio em que o contextualiza. Está fundamentada em uma revisão bibliográfica, sobre os

temas em questão. Os artigos e livros identificados foram categorizados e classificados quanto aos assuntos: 1) inovação social; 2) dimensão da IS e 3) dinâmica da IS.

A partir desta revisão será apresentada as dimensões dos principais estudos sobre o tema e as características consideradas essenciais para a dinâmica da IS. Na revisão da literatura foram consultadas as bases *Google Scholar*, *Scopus* e a *CAPEL*. Segundo Creswell (2007) uma busca no *Google Scholar* proporciona *links* para resumos, artigos relacionados e versões eletrônicas de artigos afiliados a uma biblioteca de interesse do pesquisador, além de livros, teses e dissertações correlatas.

Quanto aos critérios adotados para busca, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão e exclusão (filtros): a) artigos que trazem a relação entre IS e a dinâmica da inovação social e b) e foi considerados somente as pesquisas que apresentavam as dimensões da IS, com características bem definidas.

3 DESENVOLVIMENTO

Esta sessão se dedica a parte teórica sobre o tema IS, onde se apresenta os conceitos, as características e as dimensões.

3.1 INOVAÇÃO SOCIAL

O Século XXI apresenta grandes desafios quando o assunto está voltado ao plano das questões sociais (Mulgan, 2006, André & Abreu, 2006, Frantzeskaki, 2019). Nos anos 2000 o apelo à dimensão econômica das inovações tradicionais, mostrou-se insuficiente para lidar com esses desafios (Borges, 2017). Uma das maiores dificuldades é reconhecer que existe a necessidade de uma nova economia, onde profundas mudanças nas estruturas econômicas e sociais são necessárias, em busca do desenvolvimento social mais igualitário e sustentável (Aoyama & Parthasarathy, 2017). Neste sentido, a IS emerge como um novo paradigma, contraponto ao modelo tradicional e economicista (Bernardi & Diamantini, 2018).

Esta nova economia é fortemente desenhada com base em ações que fomentam diversas formas e parcerias organizacionais e buscam instrumentos alternativos para a resolução dos problemas sociais (Bežovan, Matančević, & Baturina, 2016). A IS é

considerada pela Comissão Europeia como uma terceira via para resolver deficiências do Estado e/ou mercado, com finalidade de integrar grupos sociais em dinâmicas que promovam o bem-estar social. Seu conceito permanece com uma abordagem ampla, que combina construto "social" ao fato de inovar e empreender (Edwards-Schachter & Wallace, 2017). Dentre tantas definições encontradas na literatura, a de Murray, Caulier-Grice e Mulgan é a mais aceita pelos estudiosos da área.

Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade de agir (Murray, Caulier-Grice, & Mulgan, 2010, p.3).

Encontrar um conceito de IS que satisfaça a sua complexidade requer uma análise minuciosa das suas dimensões. "A profusão de conceitos e definições favorece a percepção de que, tanto institucional quanto autoral, a inovação social ainda é um termo em plena construção" (Aguiar, 2019, p. 21). Entretanto, o mesmo não ocorre quanto ao seu reconhecimento como importante instrumento de respostas aos desafios sociais globais e as demandas sociais dos territórios (Edwards-Schachter & Wallace, 2017).

Choi e Majumdar (2015) destacam três principais entendimentos para o conceito de IS: como processos de mudança social; como ações intangíveis e que se manifestam apenas no nível das interações e práticas sociais; e como ações que objetivam, explicitamente, a criação de valor social, isto é, com indução a mudanças sociais positivas. Estes diferentes entendimentos das ações de IS não devem ser necessariamente mutuamente exclusivos, mas concedem diferentes ênfases em aspectos específicos do conceito (Choi & Majumdar, 2015). Assim, o conceito é comumente correlacionada a diversos temas de pesquisas, como por exemplo: trabalho colaborativo, sustentabilidade, conjuntos habitacionais, doenças crônicas e saúde, novas formas de trabalho e renda, rede de colaboração, cooperativas de microcrédito, economia verde, eco-economia, eco-inovação (Schoen et al., 2014, Paunescu, 2014, Salim-Saji & Ellingstd, 2016).

Conceitos mais recentes apresentam a IS como uma forma mais sistêmica e pode ser considerada como uma resposta adaptativa do próprio sistema, ou até mesmo uma dinâmica que promove uma governança adaptativa e provoca uma mudança de nível global. Assim, a inovação social pode ser definida como a criação, renovação ou transformação de relações

sociais no desenvolvimento de novas formas de trabalhar em conjunto para alcançar objetivos sociais e causar uma mudança sistêmica (Castro-Arce & Vanclay, 2020, p. 46).

3.1.1 Categorizando uma Inovação Social

Tendo compreendido que o conceito de IS é um tanto quanto dinâmico e multidisciplinar (McNeill, 2013) pode ser classificada em três grandes categorias:

a) IS de base (Haxeltine *et al.*, 2013) ou perspectiva da demanda social (Marques, Morgan & Richardson, 2018): que respondem às demandas sociais não abordadas pelo mercado e governo e que são dirigidas aos grupos vulneráveis da sociedade ao atendimento às suas necessidades básicas.

b) IS a nível mais amplo (Haxeltine *et al.*, 2013) ou perspectiva do desafio para a sociedade como um todo (Marques, Morgan & Richardson, 2018): com abordagem dos desafios sociais em que a fronteira entre os aspectos sociais e econômicos são direcionados para a sociedade como um todo.

c) IS do tipo sistêmicas (Haxeltine *et al.*, 2013, Marques, Morgan & Richardson, 2018) que se relacionam com mudanças fundamentais nas atitudes e valores, estratégias e políticas, estruturas e processos organizacionais, sistemas de entrega e serviços, ou seja, que desempenham um papel na reformulação da sociedade como uma arena mais participativa.

Que se preze essas três categorias, a IS pode ainda ser analisada a nível indivíduo, da empresa ou do território. Quando no nível do indivíduo busca provocar o empoderamento do sujeito, a fim de desenvolvê-lo, para que conduza e tenha domínio sobre sua própria vida. Ao nível da empresa pressupõe novas formas de trabalho ou da organização dele. Quando no nível de território objetiva melhorar a qualidade de vida da população e assegurar a satisfação das necessidades humanas, podendo ser a nacional, regional ou local (Cloutier, 2003).

Com o tempo e o reconhecimento social do impacto positivo que qualquer uma dessas categorias pode reproduzir, alguns autores consideram a IS fundamental ao desenvolvimento econômico e social, em nível micro, meso, e macro social. Na escala micro, a invenção ou ideia é iniciada por indivíduos ou grupos; na escala meso, a novidade ou inovação é incorporada a um domínio de problema, envolvendo organizações; na escala macro,

instituições são transformadas e novas estruturas podem ser concebidas (Cajaiba-Santana, 2014).

Destaca-se ainda que a IS possa ser desenvolvida centrada no resultado que ela pretende alcançar, bem como na importância do seu processo e, ainda, alguns autores utilizando-se de ambas as abordagens. Na perspectiva do resultado, o esforço social pretende resolver problemas sociais que empresas tradicionais e soluções tecnológicas não conseguiram resolver (Caulier-Grice et al., 2012). Esses resultados são expressos na forma de novos produtos e serviços, que irão proporcionar ganho de valor social. Nesta vertente a IS é tida como um bem coletivo, que pertence à sociedade (Phills, Deiglmeier, & Miller, 2008). Assim, o resultado obtido é o principal motivador da inovação social (Mulgan et al., 2007). Conceitos mais abrangentes da IS apresentam seu enfoque aos resultados, como é caso de Pol e Ville (2009), que conceituam a IS como uma nova ideia com o potencial de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Definições como a de Phills, Deiglmeier e Miller (2008) são mais específicas, por determinarem um resultado esperado para a IS. Ressaltam o valor social como sendo o objetivo principal da inovação social. Neste entendimento, uma inovação é verdadeiramente social somente se consegue gerar ganhos sociais, ou seja, "benefícios ou reduções de custos para a sociedade como um todo, através de esforços para atingir necessidades e problemas sociais, ao invés de ganhos particulares e benefícios gerais da atividade do mercado" (Medeiros, 2018, p. 51).

Na perspectiva com foco no processo, considera-se que as inovações são baseadas nas capacidades dos atores (pessoas, empresas, instituições, governo) que se relacionam entre si (Medeiros, 2018). Esta perspectiva, orientadas sobre o meio buscam desenvolver, através da criação de novas instituições ou da modificação do papel de instituições existentes (Cajaiba-Santana, 2014) novas estruturas organizacionais, um novo horizonte de novas economias, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida das comunidades ou de grupos de indivíduos (Cloutier, 2003).

Existe neste enfoque, uma fluidez de ideias e opiniões entre os diversos setores e atores envolvidos, e esta é uma das conexões claras que leva o processo da IS a possuir conexão com o conceito de inovação aberta, à medida que tem, como um dos seus princípios

básicos, a arena da colaboração. Neste sentido, segue a valorização da IS como meio, centrada na construção de novas práticas sociais (mudanças de atitude, comportamento, percepções) e que promova a mudança social (Cajaiba-Santana, 2014).

Em outra vertente, as IS são consideradas em ambos os fins e meios, não sendo possível desvincular o resultado de uma IS da forma como ela foi gerada. Neste contexto, estudos têm conceituado a IS como sendo uma combinação entre resultado e processo (Murray, Caulier-Grice, & Mulgan, 2010, Bepa, 2014, Caulier-Grice et al., 2012). Não se pode ignorar a IS como resultado, porque vai promover respostas inovadoras e ganhos sociais. Tão pouco como processos, pois se pode menosprezar o impacto das relações entre os atores, envolvidas na criação de valor, antes, durante e após a inovação estar implementada, ressaltando-se que estes atores têm papel fundamental no processo da inovação, podendo corroborá-la ou refutá-la (João, 2014). De forma contrária, se o enfoque for apenas para o processo, então a apropriação do resultado pode ser reivindicada por grupos específicos com interesses próprios, sem permitir o pleno acesso à população em geral.

3.1.2 Dimensões e Características Inovação Social

Destaca-se que independente da intenção de categorizar uma IS como um processo ou resultado, a uma nível de atuação no indivíduo, da empresa ou do território, alguns autores tem discutido sobre as dimensões de análise das IS (Cloutier, 2003, Tardif & Harrison, 2005, Rüede & Lurtz, 2012, Buckland & Murillo, 2013, Anderson, Curtis, & Wittig 2015). Outros autores também preconizam a necessidade de identificar algumas características para que se possa reconhecer uma IS (Santos Delgado, 2016, Fairbairn, 2017, Nerini et al., 2019, Prim, Zandavalli, & Dandolini, 2019).

Esses critérios derivam geralmente de: 1) o objeto em si, a sua natureza; 2) o processo de criação e implementação; 3) o destino das mudanças e atores envolvidos; 4) os resultados obtidos ou objetivos propostos.

Com foco em demonstrar o que a literatura apresenta sobre essas dimensões, descreve-se na sequência cronológicas os autores encontrados na literatura. O quadro 1 apresenta as dimensões analisadas por de Cloutier (2003).

Quadro 1 - As dimensões de análise da Inovação Social de Cloutier (2003)

Classificação	Tipo de Inovação Social		
	Centrada no Indivíduo	Orientada pelo Meio	Realizada nas Empresas
Forma(tangibilidade)	Imaterial, se opondo noção de produto.	Imaterial, novas relações sociais.	Novas formas de organização de trabalho.
Processo (novidade)	Interação e cooperação entre os envolvidos.	Criação de novas instituições.	Novas estruturas de Produção.
Atores	Indivíduos.	Sociedade e Poder Público.	Direção e Colaboradores.
Objetivo da Mudança	Soluções de Problemas Sociais.	Melhoria na qualidade de vida.	Perspectiva instrumental e não instrumental

Fonte: Elaborado pelos autores - adaptado de Cloutier (2003).

Quanto à forma ou tangibilidade a IS pode ser localizada em um *continuum* do tangível ao intangível. Assim, pode ser tanto um produto como um “modo de fazer”, sendo medida pela extensão e profundidade das mudanças no sistema.

Em relação ao seu processo de criação e implementação da IS, esta deve conter a diversidade de atores e participação do usuário. A diversidade de atores e a participação ativa são consideradas condições essenciais para a criação e implementação de novas soluções. Já o objetivo ou destino das mudanças destaca-se a busca do bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades e direcionam para a razão de ser das inovações sociais, seja em nível individual ou no lugar em que se vive (território) trabalho (empresa). E por fim, os resultados obtidos com a inovação social devem ser melhores do que as práticas tradicionais e devem produzir uma mudança duradoura.

Cloutier (2003) mediante análise das dimensões apresentadas no quadro 1 destaca-se cinco características de uma IS, sendo: i) inovadora e experimental em um dado contexto, onde busca a solução aos problemas sociais, como uma forma de melhoria na qualidade de vida das comunidade envolvidas; ii) diversidade de atores, podendo-se desde indivíduos, sociedade, poder público e organizações diversos, iii) impacto sobre as novas formas de trabalho e políticas de produção, políticas sociais; iv) qualidade de parceria entre atores; e v) participação dos beneficiários com interação e cooperação (Cloutier, 2003).

As dimensões que representam os atores e os processos também fazem parte das análises de Tardif e Harrison (2005), entretanto também versam sobre a dimensão do caráter transformador e inovador das IS. O estudo de Tardif e Harrison (2005) são os mais citados na

literatura sobre as dimensões da IS. O quadro 2 apresenta essas dimensões com as suas devidas descrições.

Quadro 2 - As dimensões de Análise da IS de Tardif e Harrison (2005)

Dimensão	Descrição
Transformação	Contexto micro e macro de caráter econômico e social (exclusão, reconstrução, marginalização, mudança das relações sociais).
Caráter Inovador	Novos modelos de trabalho, formas de desenvolvimento e modelo de governança, programas e políticas experimentais, arranjos institucionais, regulação social.
Inovação	Escala: para um local, com um propósito bem comum, interesse geral, interesse coletivo, cooperação.
Atores	Diversos atores: sociais (movimentos cooperativos, comunitários, associativas, sociedade civil e sindicatos) organização (empresas, organizações economia social organizações coletivas) e diversas instituições (estado, identidade, comitês, redes sociais, de aliança, de inovação).
Processos	Modo de coordenação avaliação, participação, mobilização, aprendizagem por meios de parcerias.

Fonte: Elaborado pelos autores - adaptado de Tardif e Harrison (2005).

Neste sentido, podem-se extrair algumas características para definir uma IS, sendo: a) ter um caráter transformador e inovador para um determinado contexto; b) ter objetivos gerais dos envolvidos, visando o bem comum, interesse coletivo e cooperação; c) diversidade de atores; d) ser composta por processo participativos: envolve o modo de coordenação/interação, os meios envolvidos (parcerias, integração, empoderamento, difusão) e as restrições (complexidade, incertezas) (Tardif & Harrison, 2005).

O desenvolvimento comunitário e a reorganização dos processos de trabalho também são destaques quando se trata das dimensões da IS (Rüede & Lurtz, 2012). O quadro 3 apresenta os estudos desses autores bem como a descrição das características correspondentes.

Quadro 3 - As dimensões de Análise da IS de Rüede & Lurtz (2012).

Dimensão	Descrição
Transformação	Desenvolvimento comunitário por meio das mudanças de práticas e/ou estrutura social.
Caráter Inovador	Novas soluções de modo ser bom para a sociedade.
Atores	Diversos atores: sociais (movimentos cooperativos, comunitários, associativas, sociedade civil e sindicatos) organização (empresas, organizações economia social organizações coletivas) e diversas instituições (estado, identidade, comitês, redes sociais, de aliança, de inovação).
Processos	Reorganização dos processos por meio de novas estruturas e parcerias, bem como colaborativos.

Fonte: Elaborado pelos autores - adaptado de Rüede & Lurtz (2012).

Na linha do tempo, Buckland e Murillo (2013) também apresentam cinco dimensões de conforme o quadro 4. Entretanto esses autores acrescentam questões sobre a colaboração, sustentabilidade, e a escalabilidade de uma IS.

Quadro 4 - As variáveis de Buckland e Murillo (2013)

Variável	Descrição
Impacto e transformação social	Resolver um ou mais problemas sociais.
Colaboração intersetorial	É incomum um trabalho de inovação social isolado. Os pontos de entrada para a colaboração e as motivações dos diferentes setores ou diferentes tipos de atores variam.
Sustentabilidade econômica e viabilidade em longo prazo	Retorno do investimento, eficiência e eficácia e capacidade de gestão para assegurar a viabilidade e garantir a sobrevivência.
Tipo de inovação	Baseadas em inovação aberta, ou seja, aquelas em que os usuários e outras partes interessadas são livres para copiar uma ideia, reaproveitá-la e se adaptar ou as baseadas em inovação fechada, calcadas no conceito de propriedade intelectual.
Escalabilidade e replicabilidade	Ter capacidade de escala ou replicar a IS.

Fonte: Elaborado pelos autores - adaptado de Buckland e Murillo (2013).

O impacto e transformação social estão relacionada com qual o nível de transformação que a IS pode causar na sociedade. Os autores destacam nesta variável a necessidade de possuir indicadores de mensuração. A colaboração é observada pelo envolvimento de diversos atores. Na variável escalabilidade e replicabilidade, destaca-se que muitos dos problemas sociais são a níveis globais e são necessárias soluções gerais globais e compartilhadas, sendo que funciona em uma nação, pode ser estendido para outra (Buckland & Murillo, 2013).

A igualdade e a justiça social, bem como empoderamento são fatores apontados por Anderson, Curtis e Wittig (2015) na dimensão correlacionada com os objetivos ou resultado de uma IS, os autores ainda descrevem sobre o caráter inovador para determinado contexto e também para o fato de abordar um desafio social.

Autores como Santos Delgado (2016), Fairbairn (2017), Nerini *et al.* (2019) e Prim, Zandavalli e Dandolini (2019) não entram na questão de dimensões, entretanto, apresentam os elementos que caracterizam a IS. Santos Delgado (2016), segundo um estudo amplamente realizado em sua tese de doutorado, descreve esses elementos ao longo do processo de IS. O quadro 5 apresenta esses elementos.

Quadro 5- Elementos que caracterizam a IS

Características da IS	Descrição
Originalidade, novidade	Novo para um contexto determinado (local, regional, nacional ou global)
Intangibilidade	Nova ideia, projeto, conhecimento, mudança de/nas relações sociais
Imitável	Transferível, reproduzível
Melhora da qualidade de vida	Vida com melhores condições e melhores opções
Incerteza	Reações diversas frente às mudanças
Onipresente	Pode ocorrer em qualquer lugar
Sustentável	Perdura no tempo e respeita o meio ambiente
Potencial para políticas públicas	Se está incorporado nas políticas públicas
Eficiente	Que seja realizado com pouco gasto de recursos
Resolve problemas sociais	Soluções para os problemas reais das pessoas
Eficaz	Que alcança os objetivos planejados
Agrega valor	Atende os interesses da sociedade em conjunto e não a interesse de particulares
Produce mudanças	Muda a realidade atual para melhor
Transversalidade	Independente da área de ação

Fonte: Elaborado pelos autores - adaptado de Santos Delgado (2016).

Esses elementos são ratificados por Fairbairn (2017), em especial no tocante ao caráter inovador, ao processo de mudança que a IS causa e ao envolvimento de diversos atores. Assim, este autor destaca algumas características consideradas relevantes para a caracterização de uma IS, sendo elas: a) uma nova solução para um problema social; b) causar impacto social, por meio de novas relações sociais; c) autores diversos envolvidos; d) um campo institucional, dentro do qual existem lacunas ou conflitos, permitindo ao ator trabalhar em algumas instituições para mudar as outras, tensões ou contradições podem estar associadas a um momento de crise ou dificuldade; e) escalabilidade: uso de organizações para prototipar e nutrir a IS em uma pequena escala; f) difusão através de redes (voluntários e parceiros).

Nerini *et al.* (2019, p. 20) destaca que uma IS deve conter no mínimo dois “elementos centrais”, sendo eles: (i) causar uma mudança nas relações sociais, sistemas ou estruturas, e (ii) que tal mudança atenda a uma necessidade humana compartilhada ou um problema relevante.

Prim, Zandavalli e Dandolini (2019) apontam as seguintes características para a IS: diversidade de atores envolvidos, sendo em redes ou de forma individual; governança e tomada de decisão de forma colaborativas; foco na sustentabilidade; ter caráter inovador para

um determinado contexto; ter um propósito social e transformador, com resolução de problemas demandados da sociedade e efetivar uma ruptura às praticas existentes.

Destaca-se que quando estas características se unem completam uma teoria suficientemente esclarecedora para a identificação de uma IS (Fairbairn, 2017). Algumas dessas características estão intimamente inter-relacionadas e permitem abertura, colaboração, base e criação de novos papéis. Por outro lado, as IS podem ter somente algumas das características ou muitas delas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como foco analisar as diferentes perspectivas do conceito de inovação social presentes na literatura. A importância dessa análise reside no fato que, apesar de encontrarmos diversos construtos sobre inovação social, ainda há muita discussão e controvérsias sobre suas características e sua aplicação, seja em produtos, modelos, processos ou serviços.

A revisão de literatura favoreceu a clarificação desse fenômeno, na primeira parte do artigo que evidenciou a dinâmica conceitual dessa inovação como um campo ainda bastante aberto, prospectivo e capaz de conectar diferentes visões em torno da sua aplicação, sem contudo, deixar de refletir sobre seu legado e sua geração de valor social para as comunidades e organizações.

Na segunda parte do artigo, foi possível construir uma síntese, um conjunto de características que, se observadas com cuidado possibilitam ao leitor compreender a diferença de inovação social para as demais inovações de mercado. Esse conjunto de características envolve dentre outras coisas, governança, tomadas de decisões de forma colaborativa, juntamente com a diversidade de atores envolvidos no seu processo.

Mais do que propor soluções para problemas sociais, a inovação ou inovações sociais, concorrem também para geração de valor econômico e social, agindo nos sistemas e na estrutura dos meios de produção, humanizando as relações sociais na medida em que estimula o envolvimento, a participação coletiva e o empoderamento comunitário. Tendo em vista a multiplicidade de atores e cenários envolvidos, justifica-se a diversidade de perspectiva,

entretanto, observa-se pela análise dos autores estudados, que a IS permanece com o seu foco central voltado ao atendimento das necessidades sociais.

Apesar de ter avançado em termos de proposta inovadora no Brasil nos últimos 20 anos, a IS por ser complexa, precisa ser compreendida na sua gênese e nas suas diferentes concepções conceituais permitindo aos diferentes atores a busca por novas possibilidades de enfrentamento aos desafios sociais com diferentes metodologias, processos, produtos e modelos, econômicos, culturais e ambientalmente sustentáveis, contemplando assim, os diversos conceitos e ideias voltados a suprir as demandas sociais.

5 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- André, I. & Abreu, A. (2006). Dimensões e espaços da Inovação Social. *Finisterra*, XLI, 81, pp. 121-141. Acesso em 29 de maio de 2019, disponível em www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/2006-81/81_06.pdf.
- Aguiar, R. R. S. (2019). *Modelo Teórico de Cultura para Inovação Social nas Organizações*. Tese. 205f. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis, Brasil.
- Anderson, T., Curtis, A. & Wittig C. (2015). Definition and Theory in Social Innovation. The theory of social innovation and international approaches. In: *ZSI Discussion Paper*. 2015. Nr. 33. Vienna.
- Aoyama, Y. & Parthasarathy, B. (2010). Collaborative social innovation in the hybrid domain: Organization and rationality. *The 14th International Conference on Social Implications of Computers in Developing Countries*. Jogyakarta, Indonesia.
- Bepa - Bureau of European Policy (2014) *Social innovation: a decade of changes, Luxembourg, Publications Office of the European Union*. 2014. Disponível em: <<http://www.transitsocialinnovation.eu/resource-hub/social-innovation-a-decade-of-changes-a-bepa-report>>. Acesso em 22/08/2020.
- Bernardi, M. & Diamantini, D. (2018). Shaping the sharing city: An exploratory study on Seoul and Milan. *Journal of Cleaner Production*. v. 203. p. 30-42.

- Bežovan, G., Matančević, J. & Baturina, D. (2016). Socijalne inovacije kao doprinos jačanju socijalne kohezije i ublažavanju socijalne krize u europskim urbanim socijalnim programima. *Rev. soc. polit.*, god. 23, br. 1, str. 61-80, Zagreb.
- Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais*. Unisinos, v.47, n.1, p. 3-14.
- Borges, M. A. (2017). *Dinâmica das Parcerias Intersetoriais em Iniciativas de Inovação Social: da descrição à proposição de diretrizes*. 278 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil.
- Buckland, H. & Murillo, D. (2011). Antena de la innovación social. Vías hacia el cambio sistémico. Ejemplos y variables para la innovación social. Barcelona: Instituto de Innovación Social, *ESADE*, Universidad Ramón Llull.
- Castro-Arce, K. & Vanclay, F. (2020). Community-Led Green Land Acquisition: Social Innovative Initiatives for Forest Protection and Regional Development. *Land* 9, 109.
- Caulier-Grice, J. *et al.* (2012). Defining Social Innovation. In: *A deliverable of the project: “The theoretical, empirical and policy foundations for building social innovation in Europe”* (TEPSIE), European Commission – 7th Framework Programme. Bruxelas: European Commission, DG Research, p. 1–43.
- Cecchini, S. & Bernal, M. E. (2018). Social Innovation in Latin America and the Caribbean. In: Atlas of Social Innovation, *New Practices for a Better Future*, SI-Drive.
- Choi, N. & Majumdar, S. (2015). Social innovation: towards a conceptualisation. In: Majumdar, S., Guha, S. & Marakkath, N. (Eds.). *Technology and innovation for social change*. Springer India, pp. 7-34.
- Cloutier, J. (2003). *Qu'est-ce que l'innovation sociale?* Centre de Recherche sur les Innovations Sociales. Document de travail de l'interaxe, Montreal.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Edwards-Schachter, M. & Wallace, M. (2017). ‘Shaken, but not stirred’: Sixty years of defining social innovation. *Technological Forecasting and Social Change*. 119. 64-79. 10.1016/j.techfore.2017.03.012.
- Fairbairn, B. R. (2017). As Social Innovator. *Annals of Public and Cooperative Economics*, v.88, n. 3, p. 425-448.
- Frantzeskaki, N. (2019). Seven lessons for planning nature-based solutions in cities. *Environmental Science and Policy*. 2019. p. 101–111.
- Haxeltine, A., Wittmayer, J., Avelino, F., Kemp, R., Weaver, P., Backhaus, J., & O’riordan, T. (2013). *Transformative social innovations: a sustainability transition perspective on social innovation* (Paper presented at the international conference Social Frontiers: The next edge of social innovation research, at GCU's). London.

- João, I. S. (2014). *Modelo de gestão da inovação social para empresas sociais*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Brasil.
- Marques, P., Morgan, K., & Richardson, R. (2018). Social innovation in question: The theoretical and practical implications of a contested concept. *Environment and Planning C: Politics and Space*. v.36(3), p. 496-512.
- Maurer, A. M. (2011). *As Dimensões de Inovação Social em Empreendimentos Econômicos Solidários do Setor de Artesanato Gaúcho*. Dissertação. Mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- McNeill, J. (2013). Enabling social innovation – opportunities for sustainable local and regional development. *Community Economies. Social Frontiers. The next edge of social innovation research*.
- Mulgan, G. (2006). The Process of Social Innovation. *Innovations – technology, governance, globalization*, v. 1, n. 2, Spring.
- Mulgan, G. et al. (2007). *Social Innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated*. London: Skoll Centre for Social Entrepreneurship.
- Murray, R., Caulier-Grice, J., & Mulgan, G. (2010). *The open book of social innovation*. London: The Young Foundation.
- Nerini, F. F., Slob, A., Engström, R. E., & Trutnevyte, E. (2019). A research and innovation agenda for zero-emission european cities. *Journal Sustainability (Switzerland)*. v. 11, pg. 1692.
- Păunescu, C. (2014). Current trends in social innovation research: Social capital, corporate social responsibility, impact measurement. *Management & Marketing* .vol. 9 nr.. 2 pp. 105-118.
- Phills, J. A. & Deiglmeier, K.; Miller, D.T. (2008). Rediscovering Social Innovation. *Stanford Social Innovation Review, Fall*, 34-43.
- Pol, P. & Ville, S. (2009). Social innovation: Buzz word or enduring term. *The Journal of Socio-Economics*, v. 38, p.878–885.
- Prim, M. A., Zandavalli, C., & Dandolini, G. A. (2019). Elementos essenciais para a dinâmica da inovação social. *In: Anais CIKI. Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação*. Porto Alegre.
- Ruede, D. & Lurtz, K. (2012). Mapping the various meanings of social innovation: Towards a differentiated understanding of an emerging concept. *EBS Business School Research Paper*, n. 12-03.
- Salim-Saji, B., & Ellingstad, P. (2016). Social innovation model for business performance and innovation. *International Journal of Productivity and Performance Management* Vol. 65.
- Santos Delgado, A. A. (2016). *Framework para Caracterizar La Innovación Social sobre Sus Procesos*. Tese. (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

- Schoen, M. W. *et al.* (2014). Social network analysis of public health programs to measure partnership. *Social Science & Medicine*, v. 123, p. 90–95.
- Tardif, C., & Harrisson, D. (2005). *Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation de l'innovation sociale* au CRISES. In: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales. Cahiers du CRISES. Québec.
- Van der Have, R. P. & Rubalcaba, L., (2016). Social innovation research: An emerging area of innovation studies? *Research Policy*. Elsevier, v. 45(9), pg. 1923-1935.